

Monitoria: Atividade de Aprendizagem nos Fundamentos da Ciência Contábil

Monitoring: Learning Activity in The Accounting's Fundamentals

Marcos Laffin

Universidade Federal de Santa Catarina

Camila Gabriela Pollnow

Universidade Federal de Santa Catarina

Stephane Louise Boca Santa

Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo

Este artigo discute questões do processo de aprender e tem como objetivo identificar a contribuição da Monitoria na aprendizagem dos fundamentos da Contabilidade dos estudantes do curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina. Como recurso metodológico, utilizamos o levantamento de dados por meio de um questionário de opinião e referências bibliográficas para os conceitos teóricos que abrangem a compreensão de Monitoria no processo ensino-aprendizagem. A análise das respostas desse estudo permite afirmar o entendimento da Monitoria como atividade de trabalho e de reflexão que auxilia na compreensão e na autonomia das novas apropriações dos fundamentos da Ciência Contábil.

Palavras-chave: Contabilidade; Monitoria; Aprendizagem.

Abstract

This article argues questions concerning the process of learn and it had as objective to identify the contribution of the monitoring activity in the learning of the accounting's fundamentals by the students at the Accounting undergraduate course of the Federal University of Santa Catarina. As methodological resource, we used the data-collecting by a questionnaire and the theoretical concepts enclose the understanding of monitoring in teaching-learning processes. The analysis of the answers of this study allows to affirm the agreement of the monitoring as an activity of work and reflection that assists the understanding and the autonomy for new appropriations of the accounting's fundamentals.

Key-words: Accounting; Monitoring; Learning.

1. INTRODUÇÃO

Iniciamos a discussão deste estudo acerca de processos de aprender e de ensinar, que são pautados por diferentes experiências e diferentes formas de lidar com o conhecimento, utilizando o extrato dos estudos de Nóvoa (1992), que são elaborados a partir de problemáticas e contextos diversos, mas que nos permitem refletir sobre as contribuições da Monitoria em processos simultâneos de formação.

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência. (NÓVOA, 1992, p. 25)

De um lado está o estudante, que busca na Monitoria uma mediação para suas aprendizagens; de outro, o Monitor que se utiliza de suas experiências com os conteúdos para auxiliar outros estudantes a compreender as supostas dificuldades na aprendizagem.

A problemática que envolve este estudo parte da seguinte questão: *Qual a contribuição da Monitoria na aprendizagem dos fundamentos da Contabilidade?* Com este questionamento procuramos compreender o que os estudantes do curso de Ciências Contábeis têm a dizer sobre a sua frequência na Monitoria, visando melhor compreender os fundamentos teóricos e práticos das disciplinas de Contabilidade I e Contabilidade II.

Uma pesquisa de levantamento de dados foi realizada por meio do Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Ensino em Contabilidade – NETEC, com bolsistas de pesquisa, e teve como objetivo identificar as principais dificuldades dos acadêmicos nas disciplinas de Contabilidade I e II, no âmbito teórico e prático. Buscou-se conhecer também sua opinião sobre o atendimento da Monitoria e a atividade dos Monitores; e ainda em *como* a Monitoria contribui no processo de aprender. Outro objetivo foi identificar o entendimento que o Monitor possui sobre a atividade que exerce: ensinar.

A relevância deste estudo situa-se no desafio de compreender as contribuições teóricas sobre o processo ensino-aprendizagem, com as dificuldades dos estudantes; desafio este no sentido de apropriar-se da compreensão do trabalho pedagógico articulado em premissas que ajudem a responder as complexas demandas do ensinar e aprender. A importância do desafio está em indagar e dialogar com algumas contribuições teóricas advindas da formação e dos processos pedagógicos – saberes que ainda demarcam uma distância não apenas dos professores, mas, sobretudo, das propostas pedagógicas do Ensino Superior no Brasil.

2. PONTOS DE PARTIDA: A APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

A aprendizagem no Ensino Superior de Ciências Contábeis, assim como nos demais cursos de graduação, é um processo progressivo de autonomia em relação aos conteúdos específicos de uma área do conhecimento e suas inter-relações com diferentes áreas de desenvolvimento profissional, participativo e de cidadania.

No Ensino Superior, não raras vezes, a prática docente pressupõe que o estudante universitário já tenha adquirido maneiras de organizar seu processo de aprendizagem em percursos anteriores de escolarização. Ressaltamos que a aprendizagem ocorre em todos os momentos da vida humana, mas que a primazia dos conteúdos e conhecimentos escolares são *via de regra* delineados no espaço acadêmico, no âmbito da aula e em diferentes ambientes de aprendizagem; ou, em concepções mais estreitas, no mero espaço da sala de aula. No entanto a aprendizagem é e requer um conjunto articulado de condições biológicas, psicológicas e sociais para que o sujeito possa motivar-se e interagir com suas experiências e assim ampliar as possibilidades de aprender e desenvolver.

A especificidade e a complexidade da aprendizagem no Ensino Superior envolvem questões mais abrangentes do que a concepção de aprendizagem. Entrecruzam-se as abordagens do processo formativo, da perspectiva curricular, da especificidade do curso e das opções teórico-metodológicas do curso ou instituição. E, neste contexto, as atribuições dos professores se configuram de diferentes formas, inclusive quando ele transmite a sua síntese particular, não permitindo ao aluno construir significados e desenvolver suas competências cognitivas complexas em situações de aprendizagem planejadas para essa finalidade. (KUENZER, 2001, p.21)

Neste ambiente é preciso dimensionar que a aprendizagem no Ensino Superior busca uma sólida formação de perspectiva profissional e cidadã, capaz de articular teoria e prática

em condições de responder as demandas sociais e particulares das diferentes profissões. Neste sentido e no conjunto dessas interações complexas que envolvem os sujeitos da aprendizagem e as condições do ensino, compartilhamos o entendimento de que a aprendizagem universitária pressupõe, por parte do aluno, aquisição e domínio de um conjunto de conhecimentos, métodos e técnicas científicas de forma crítica. Iniciativa para buscar informações, relacioná-las, conhecer e analisar várias teorias e autores sobre determinado assunto, compará-los, discutir a aplicação dessas teorias em situações reais com as possíveis consequências para a população, do ponto de vista ambiental, ecológico, social, político e econômico. (MASETTO, 2001, p.87)

Nosso objetivo nesta discussão é compreender *como* a Monitoria tem contribuído na aprendizagem dos fundamentos da Ciência Contábil. Essa problemática está delimitada no conjunto de estudantes que buscam na Monitoria um diálogo entre estudantes como possibilidade de organizar processos de aprendizagem dos fundamentos da Contabilidade.

Partimos do entendimento de que a Monitoria favorece mediações para a aprendizagem por meio do intercâmbio de informações e de conhecimentos que são organizados em diferentes perspectivas sócio-culturais dos estudantes de Ciências Contábeis. No entanto, estas diferentes perspectivas se aglutinam em função das situações e das motivações da aprendizagem, que também são ampliadas ou restringidas em função dos espaços e alternativas de convivência escolar e contexto socializante das aprendizagens. Assim, a Monitoria em Contabilidade se constitui para além da mediação na aprendizagem, numa interlocução entre sujeitos e conhecimentos com vistas a dimensionar um conteúdo, uma escolha profissional, uma concepção de mundo e de se compreender na dinâmica condição de constituir-se sujeito plural.

A Monitoria, como uma atividade que pretende mediar processos de aprendizagem entre estudantes, tem favorecido um repensar de práticas pedagógicas no Ensino Superior de Ciências Contábeis, pois o que os Monitores relatam sobre as dificuldades de aprendizagem dos estudantes, tem desencadeado momentos de formação pela colaboração de diálogos democráticos na relação professor-aluno. É nesta perspectiva que entendemos que somente é possível refletir sobre a prática docente e debatê-la, no coletivo, por meio da partilha de saberes... O professor se constrói em um processo coletivo, educando-se com os parceiros de atividade docente no seu espaço de trabalho, na interação com outros. (ABRAMOWICZ, 2001, p. 140)

Desta forma, a Monitoria passa a ser entendida como diálogo que favorece a compreensão do produto do trabalho do professor – que é o ensino –, e apresenta indicadores de negociação sobre conteúdos, método e avaliação, num movimento pedagógico que coloca em discussão concepções sobre o conhecimento contábil, o qual permite desvelar um conjunto de crenças e valores sobre a interação pedagógica que possibilita motivos de caráter educativo.

2.1. Monitoria: Atividades de Aprendizagem

Entendemos a Monitoria em Contabilidade como uma atividade de aprendizagem dos estudantes que frequentam as disciplinas de Contabilidade I e II, cujo exercício inicial busca subsidiar a compreensão dos conteúdos de ensino; e tem como finalidade posterior aprofundar os conteúdos curriculares do curso de graduação em Ciências Contábeis. Essa mesma atividade também se constitui como atividade de aprendizagem dos Monitores, que ampliam as formas de lidar com os conteúdos já dominados, dimensionando novas habilidades de selecionar, organizar e propor materiais de ensino.

Segundo Leontiev (1981) toda atividade requer uma razão, uma necessidade ou motivo para que aconteça. Assim, inferimos que a atividade de aprendizagem é marcada pela

necessidade do estudante em compreender as relações com o conhecimento e com os objetos de estudo. Essas necessidades são motivadas por uma meta, que pode ser desde a finalização da disciplina, até a conclusão do curso. Também Charlot (2000), remete a uma compreensão da atividade quando apresenta as “relações com o saber”, inferindo que uma aprendizagem

(...) mobiliza-se, em uma atividade, quando nela faz uso de si mesma como recurso, quando é posta em movimento por móveis que remetem a um desejo, um sentido, um valor. A atividade possui, então, uma dinâmica interna. Mas não se deve esquecer, entretanto, que essa dinâmica supõe uma troca com o mundo, onde a criança encontra metas desejáveis, meios de ação e outros recursos que não ela mesma. (CHARLOT, 2000, p.55)

Destacamos que a atividade de aprendizagem ocorre num ambiente de aprendizagem, onde são organizados todos os materiais e suas fontes de consulta, que são mediados pelos sujeitos envolvidos – professores e estudantes. Assim, neste ambiente de aprendizagem, colocam-se em movimento as ações e os objetivos da interação para a aprendizagem.

Quando falamos do ambiente da aprendizagem, estamos nos referindo às atividades de ensino que são de responsabilidade de quem ensina, o que pressupõe um planejamento e seus objetivos. Para Laffin (2005), a aprendizagem é um processo de

interação numa situação contextualizada do conhecimento, [como um] recorte curricular na qual as competências do professor estejam evidenciadas, e também a disponibilidade dos alunos esteja manifesta em seus saberes prévios, favorece a prática relacional finalizada, ou seja, o processo ensino-aprendizagem, como trabalho interativo, existe. (LAFFIN, 2005, p. 217)

Dessa maneira, entende-se que o

ensino é uma prática social, não só porque se concretiza na interação entre professores e alunos, mas também porque esses atores refletem a cultura e contextos sociais a que pertencem. A intervenção pedagógica do professor é influenciada pelo modo como pensa e como age nas diversas facetas de sua vida. (SACRISTAN, 1995, p. 66).

Percebemos que o Monitor que aplica as atividades de Monitoria assume um duplo papel, pois além de fazer a mediação entre os conteúdos que já domina e as demandas dos novos estudantes, ele também assume o lugar de quem aprende novas relações com o saber. É na interação com o processo de explicar e de buscar novas alternativas junto ao professor orientador que o Monitor interage e contribui com atividades de ensino ao mesmo tempo em que aprende.

Diferenciamos assim que as atividades de ensino são de competência de quem ensina – professores –, e as atividades de aprendizagem ocorrem pelo comprometimento do estudante com a realização dos seus interesses e motivações. Cabe ressaltar que todos os ambientes de aprendizagem são mediados por crenças e valores sobre os objetos de estudo e conhecimento, os quais podem ser transformados, ampliados pelo aprofundamento crítico e pelos recursos metodológicos efetivos e intencionalmente assumido nos processos de ensino. Nisto é fundamental:

compreender como o sujeito categoriza, organiza seu mundo, como ele dá sentido à sua experiência e especialmente à sua experiência escolar (...) como o sujeito apreende o mundo e, com isso, como se constrói e transforma a si próprio. (CHARLOT, 2005, p.41)

Enfatizamos que é nesta pluralidade de compreensão dos conteúdos escolares, na relação com as diversas alteridades dos sujeitos, que se reveste a complexidade da educação em seus processos formativos em distintos ambientes e instâncias sociais, concluindo que pelas diferentes mediações pedagógicas, inclusive pela Monitoria em Contabilidade, está a possibilidade diversa de aprender os saberes que estão no mundo e assim significar a aprendizagem de saberes específicos da Contabilidade no percurso de sua formação cidadã.

2.2. Monitoria no curso de Graduação em Ciências Contábeis

Aprender algo novo em qualquer atividade e nas modalidades do conhecimento – bem como nos conteúdos escolares ou apenas em uma disciplina em particular –, requer a articulação de certas condições para uma apropriação fundamentada e com significados para quem aprende. Essas condições podem estar relacionadas com os saberes prévios dos conteúdos a serem apreendidos, visando um exame mais específico no seu aperfeiçoamento, e até mesmo às condições objetivas dos estudantes em seu percurso de escolarização.

No curso de graduação em Ciências Contábeis, orientados pela Resolução da CES/CNE nº 10/2004, as primeiras aproximações do conteúdo acadêmico referem-se geralmente à história do pensamento e desenvolvimento dos fundamentos dessa ciência. Assim, os fundamentos históricos, dimensionados numa racionalidade técnica, podem representar dificuldades de aprendizagem para alguns estudantes, quando o que se objetiva é uma perspectiva de aprendizagem consistente e com a articulação da teoria-prática da qual se reveste a Ciência Contábil. Nesta perspectiva, entendemos que o processo ensino-aprendizagem requer diferentes modos de intervenção, de organização e de condições para construir as aprendizagens. Assim, a atividade de Monitoria, como um recurso pedagógico do processo ensino-aprendizagem, implementada como atividade de aprendizagem, vai se constituindo como mediação do ensino na apropriação dos fundamentos da Ciência Contábil, por parte do estudante.

O fato de a Monitoria consistir numa atividade de reflexão e verificação teórica para além do âmbito da sala de aula e ser uma atividade que auxilia na aprendizagem dos conteúdos contábeis, é que motivou este estudo sobre as contribuições da Monitoria na aprendizagem dos conteúdos das disciplinas de Contabilidade I e II do Curso de Graduação de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O estudo foi realizado no período de 2009 a 2010, com os recursos metodológicos do levantamento de dados, por meio de um questionário, destinado aos estudantes matriculados nestas disciplinas.

2.3. Monitoria em Contabilidade I e II do curso de Ciências Contábeis da UFSC

A Monitoria nas disciplinas de Contabilidade I e II tem por objetivo ampliar as discussões curriculares do curso e ao mesmo tempo subsidiar a aprendizagem dos estudantes na compreensão dos conteúdos desenvolvidos nas disciplinas.

A Monitoria nestas disciplinas é ofertada com uma carga semanal de dezesseis horas. O Monitor tem acesso a todo material que o professor utiliza na disciplina, e uma das atividades que ele exerce [o Monitor] é manter atualizado o material, com observância da legislação utilizada nos procedimentos contábeis das empresas e com pertinência ao conjunto de textos teóricos e exercícios das simulações de prática contábil. O estudante que é Monitor dispõe de doze horas semanais para aplicar a Monitoria e outras quatro horas para as atividades de orientação com o professor da disciplina.

A orientação consiste em discussões sobre o conteúdo dos textos teóricos utilizados e sua articulação com as simulações de prática contábil, bem como com aspectos relacionados com a atualidade social, empresarial e do mundo do trabalho. Além de serem apresentadas e

discutidas as maiores dificuldades que os estudantes apresentam em relação aos conteúdos trabalhados em sala de aula, também são expostas e discutidas as maneiras segundo as quais os Monitores buscam resolver as dúvidas apresentadas. Geralmente são sugeridos novos textos teóricos e práticos, tanto dos conteúdos contábeis específicos, quanto de recursos pedagógicos que são disponibilizados aos Monitores, tendo em vista ampliar os recursos de que eles já dispõem para aplicar a Monitoria. Os momentos de orientação do Monitor servem também para registrar e identificar como os Monitores pensam os procedimentos da prática contábil, decorrentes de suas experiências de formação e das redes de relacionamento com outras atividades acadêmicas desenvolvidas e que constituem o percurso formativo para o ensino, a pesquisa e a extensão.

O curso de Ciências Contábeis da UFSC, com habilitação em bacharel, foi criado pela Portaria nº 39 do Ministério da Educação e Cultura, em 08 de Fevereiro de 1963 e é reconhecido pelo Decreto nº 75.590 de 10 de Abril de 1975, da Presidência da República. O curso está disponível nos turnos diurno e noturno, com prazo mínimo para conclusão de nove semestres, e máximo de dezoito.

Observando o tempo mínimo determinado pelo Conselho Nacional de Educação, que é de 3000 horas para o curso de graduação, o curso de Ciências Contábeis da UFSC está organizado em 3.600 horas-aula, distribuídas da seguinte maneira:

Tabela 1. Currículo do Curso de Graduação em Ciências Contábeis 2006.1 UFSC

Horas-aula	Hora	Currículo/Conteúdo
984	820	<i>Formação Básica</i>
1.548	1.290	<i>Formação Profissional</i>
216	180	<i>Relação teoria-prática</i>
288	240	<i>Disciplinas Optativas</i>
180	150	<i>Trabalho de Conclusão do Curso</i>
240	200	<i>Atividades Complementares</i>
144	120	<i>Atividades de Extensão</i>
3.600	3.000	

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Contábeis 2006.1 UFSC)

No conjunto destas atividades de 3.600 horas, encontramos como possibilidade de formação as atividades de Monitoria. O programa de Monitoria da UFSC é regulamentado pela Resolução nº 019/CEPE/93, de 22 de Abril de 1993, baseado na Lei n.º 5.540, de 28 de Novembro de 1968 e no Decreto n.º 85.862, de 31 de Março de 1981.

Atualmente o curso de graduação em Ciências Contábeis da UFSC, na modalidade presencial, dispõe de oito vagas de Monitoria; elas atendem os acadêmicos que cursam as disciplinas de Análise de Custos, Contabilidade Pública, Contabilidade I, Contabilidade II e Contabilidade III. Neste artigo priorizamos o estudo dos atendimentos de Monitoria das disciplinas de Contabilidade I e Contabilidade II, em função de que nestas disciplinas são apresentados os conteúdos iniciais de fundamentos da Ciência Contábil, conforme consta da organização curricular.

Na ementa da disciplina de Contabilidade I, os conteúdos abordados são: história do pensamento contábil, contabilidade e suas finalidades, patrimônio e patrimônio líquido, balanço patrimonial, *entidades em operação*: registros contábeis através de *balanços sucessivos* e através de *partidas dobradas*; princípios contábeis: abordagem inicial; estruturação das demonstrações contábeis a partir do registro de operações: balanço patrimonial; demonstração do resultado do exercício; demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados; demonstração das mutações do patrimônio líquido; demonstração do fluxo de caixa; demonstração do valor adicionado e introdução às notas explicativas e tópicos sobre a história da contabilidade. Já na disciplina de Contabilidade II os estudantes encontram

conteúdos de: tópicos especiais sobre a história da contabilidade; escrituração e livros contábeis: aspectos legais e formais; contas e planos de contas; fatos contábeis; ativo circulante: disponibilidades, investimentos temporários e contas a receber; ativo circulante: estoques em uma empresa comercial típica; ativo circulante: *despesas antecipadas*; ativo não circulante: ativo realizável a longo prazo; investimentos e ativo imobilizado (abordagem introdutória); passivo circulante e passivo não circulante; patrimônio líquido: introdução ao estudo; a contabilidade diante da inflação no Brasil: introdução; aprofundamento dos princípios de contabilidade. (Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Contábeis – UFSC 2006.1)

A Monitoria pode ser oferecida voluntariamente ou ser remunerada. Há um processo de seleção para os estudantes que desejam desenvolver as atividades; a exigência mínima é de que o estudante tenha cursado a disciplina, não tenha sido reprovado e que tenha obtido nota mínima sete (7). Geralmente a escolha prevalece com o estudante portador da melhor nota na disciplina e o melhor índice acumulado de aproveitamento nas disciplinas cursadas.

Ao concluir o semestre de Monitoria o estudante recebe um certificado da atividade realizada, podendo validá-lo como atividade complementar (desde que não tenha sido remunerado). No curso de Ciências Contábeis da UFSC, a Monitoria é uma atividade remunerada.

2.4. A Monitoria e sua forma de realização em Ciências Contábeis

A Monitoria é concebida no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da UFSC como um processo de ensino-aprendizagem, através do qual, com a orientação do professor responsável pela disciplina, *estudantes auxiliam estudantes* de maneira compatível com o nível de conhecimento que cada um possui. A atividade de Monitoria é restrita no auxílio aos estudantes a horários extra sala de aula e em nenhuma hipótese o Monitor assume as atividades de sala de aula do professor. A atividade de Monitoria tem ainda como objetivo despertar no estudante Monitor o interesse pelas atividades acadêmicas e oferecer aos demais estudantes uma forma alternativa de se relacionar com a disciplina, com os conteúdos e com a perspectiva da profissão contábil.

No âmbito interno da UFSC e de acordo com a Resolução nº 019/CEPE/93, de 22 de abril de 1993, art. 2:

A Monitoria tem por finalidade despertar nos estudantes interesse pela carreira docente, prestar auxílio a professores para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades técnico-didáticas, bem como contribuir para a manutenção de um relacionamento pedagógico produtivo entre alunos e professores.

O Monitor revisa a matéria junto ao *Monitorando* quando necessário, utilizando-se de seus conhecimentos para resolver as questões dos estudantes tanto na teoria, quanto na simulação de exercícios de prática contábil, propiciando aos estudantes iniciar o *modus* de pensamento que os conteúdos exigem. A Monitoria também objetiva delinear as relações com os conhecimentos prévios e interdisciplinares do currículo, buscando articular por meio das atividades de ensino, extensão e pesquisa, os conteúdos básicos de formação profissional e a relação teoria-prática em contabilidade.

Para ser Monitor é necessário estar regularmente matriculado, pois só assim o estudante terá acesso ao *Plano de Seleção de Monitor* do Departamento de Ensino do respectivo curso. De acordo com o *Manual de Monitoria e Estágio* da Universidade Federal de Santa Catarina (1993, p. 10), existem outros requisitos que precisam ser respeitados, como a média mínima de aprovação na disciplina, existência da vaga no departamento, explicitação aos professores da disciplina do propósito de submeter-se ao exame de seleção e atuar na disciplina, e, por

fim, interesse pelas atividades docentes. Após aprovação nos critérios estabelecidos e cumpridos tais requisitos, os acadêmicos estão em condições de exercer as atividades da vaga de Monitor, propondo e desenvolvendo uma atividade de formação no âmbito da graduação e da profissão.

A Monitoria das disciplinas de Contabilidade I e Contabilidade II são realizadas por meio do atendimento individual, condição esta que possibilita ao estudante dispor de maior atenção por parte do Monitor, com dedicação exclusiva. A individualidade permite que o estudante não perca tempo com conteúdos sobre os quais ele já tem domínio. Assim, ele solicitará do Monitor os conteúdos e exercícios nos quais ele apresente maiores dificuldades de compreensão, articulando conceitos e ampliando oportunidades para o processo de aprendizagem de conteúdos do currículo.

Os atendimentos de Monitoria não são limitados temporalmente em relação a cada estudante; observando o horário e turno no qual o atendimento é disponibilizado.

A Monitoria é uma maneira de *explicar* e aperfeiçoar o entendimento do conteúdo, que não consiste na mera resolução de exercícios e compreensão de textos, mas na realização de atividades de aprendizagem que envolvam a compreensão teórica e prática dos conteúdos e que garantam a sistematização da aprendizagem aplicada pelos Monitores. Toda atividade de Monitoria começa com o Monitor expondo o conteúdo requisitado pelo estudante a partir das dúvidas que o mesmo apresentou. Os exercícios de *testagem* da teoria são resolvidos somente na etapa em que houver dúvidas, exceto nos casos em que o estudante deseja fazer o exercício junto ao Monitor.

A tarefa do Monitor, segundo as orientações dadas pelo professor, é auxiliar o estudante na resolução dos exercícios, sem fornecer as respostas destes – e nem disponibilizar apostilas com resoluções –, de modo que o estudante tenha convicção e construa argumentos na resolução das questões propostas. Assim, é exigida da parte do estudante uma reflexão e interpretação para concluir a resolução da atividade que promova a aprendizagem.

Ressaltamos que a explicação do conteúdo programático da disciplina e a resolução na íntegra de um exercício que articule teoria e prática são obrigatoriamente realizadas pelo professor no âmbito da sala de aula.

2.5. Professor orientador da atividade de Monitoria

O trabalho do estudante Monitor não é realizado individualmente. A orientação do professor consiste num plano de trabalho que objetiva aprofundar e aperfeiçoar os conteúdos a serem desenvolvidos pelo Monitor. A indicação de referenciais teóricos, a solicitação de sínteses teóricas e ensaios da prática profissional, bem como de proposição de atividades de pesquisa e extensão, são demandas apresentadas ao Monitor. Estas atividades buscam uma interação entre Monitor e professor ao mesmo tempo em que indicam a indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A atividade de orientação, que ocorre nas quatro horas disponíveis e destinadas do Monitor para tal, é baseada nas discussões e questões apresentadas pelo mesmo, decorrentes dos registros da Monitoria. Ela vai se constituindo num percurso de formação para o Monitor, tanto nos conteúdos da disciplina, quanto nas possibilidades de intervir com possíveis dificuldades individuais de aprendizagem.

A Monitoria tem identificado que por vezes é a incompreensão ou a falta de articulação de um conceito anterior ou menos incluído que oferece dificuldades na aprendizagem de um novo conteúdo. Nessa relação com o conteúdo, a aprendizagem não acontece apenas para o estudante que frequenta a Monitoria, mas também na dimensão daquele que é Monitor e em seus esquemas mentais ao lidar com novas maneiras e novas questões sobre determinados conteúdos. Desta forma, os Monitores em exercício na atividade

de Monitoria, assumem as configurações sociais num modo de ensinar, e, pouco a pouco, vão incorporando na atividade algumas preocupações que surgem em relação aos próprios estudantes, tais como: conceitos prévios ainda não apropriados e relacionados, lacunas em esquemas de elaboração do pensamento, ausência de uma organização na sequência de estudos e conteúdos; pouca habilidade na articulação entre teoria-prática; maior ênfase no fazer em detrimento do pensar em situações-problema concretas. Estas preocupações marcam, mesmo que de forma ainda difusa, um gosto pelas atividades acadêmicas, e sugerem uma possibilidade profissional na carreira docente, decorrente do envolvimento com as atividades de Monitoria.

3. RECURSOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Com o objetivo de identificar *como* a Monitoria contribui no aprendizado dos conteúdos de Contabilidade I e Contabilidade II, o NETEC – Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Ensino em Contabilidade –, realizou uma pesquisa de levantamento de dados junto aos alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFSC do segundo semestre letivo de 2009 e do primeiro semestre de 2010. O Universo de alunos é composto por 180 (cento e oitenta) estudantes e a amostra foi de 133 (cento e trinta e três), dos quais 93 (noventa e três) haviam cursado a disciplina da Contabilidade I e 40 (quarenta) haviam cursado a disciplina Contabilidade II.

Na pesquisa de levantamento de dados foi utilizado um questionário para registrar a opinião dos estudantes sobre a Monitoria. De acordo com Cervo (2007, p. 62), na pesquisa de opinião é possível identificar diferentes formas de expressões sobre um tema em específico.

Visando compreender em particular *como* a atividade de Monitoria contribui no processo de aprendizagem dos conteúdos da Contabilidade, buscou-se identificar e registrar a opinião dos estudantes que utilizam a Monitoria como recurso na compreensão dos conteúdos estudados. Através da utilização do questionário, com perguntas abertas e fechadas, foi possível organizar dados qualitativos e quantitativos relacionados à Monitoria. Esta organização foi elaborada pela articulação dos aspectos conceituais de Monitoria e sua implementação legal. Assim, neste estudo, os referenciais teóricos sobre Monitoria contribuíram para a compreensão de alguns procedimentos pedagógicos no processo ensino-aprendizagem e a prática de Monitoria.

Ainda, na perspectiva de melhor compreender a atividade, foi aplicado um questionário aos estudantes que frequentam a Monitoria e outro questionário aos estudantes que exercem a atividade de Monitores. Essa divisão teve o objetivo de ampliar a compreensão das possíveis contribuições no processo ensino-aprendizagem dos fundamentos da Ciência Contábil, aqui organizados nas disciplinas de Contabilidade I e II.

O questionário aplicado nos estudantes compõe-se de sete questões referentes à Monitoria como forma de aprendizado. O outro questionário, aplicado nos Monitores, é composto por cinco questões referentes à Monitoria como percurso formativo nos conteúdos da disciplina e na influência que a atividade da Monitoria promove sobre as atividades acadêmicas destes Monitores. Em sequência, são apresentadas as sínteses da organização dos dados.

4. ESTUDANTES COM FREQUÊNCIA NA MONITORIA DE CONTABILIDADE I E CONTABILIDADE II

A Monitoria em Contabilidade I e II é oferecida a todos os estudantes regularmente matriculados no curso de Graduação em Ciências Contábeis da UFSC. Na análise dos 133 (cento e trinta e três) respondentes, foi possível identificar que 70 (setenta) estudantes

frequentaram as atividades da Monitoria e 63 (sessenta e três) estudantes não frequentaram a Monitoria.

Tabela 2. Estudantes que frequentam a monitoria

Sim	52,63%	70
Não	47,37%	63
Total	100%	133

Fonte: questionário de pesquisa 2009-2010

Motivos apresentados para não frequentar a Monitoria

Os motivos que levaram os estudantes a não frequentarem o atendimento de Monitoria são diversos: 45 (quarenta e cinco) deles afirmam que *o horário da Monitoria não é compatível com o seu horário disponível*; 13 (treze) dos estudantes que não frequentaram a Monitoria dizem que *preferem estudar sozinhos*; 11 (onze) *preferem tirar dúvidas com os colegas de classe*; 3 (três) *questionam as dúvidas em sala de aula*; e por fim, 2 (dois) estudantes disseram não frequentar a Monitoria porque *compreenderam a explicação do professor*.

Tabela 3. Não frequência na monitoria.

Horário da Monitoria incompatível	45
Prefere estudar sozinho	13
Prefere tirar dúvidas com os colegas de classe	11
Questiona as dúvidas em sala de aula	3
Compreendeu a explicação do professor	2
Motivos da não frequência à Monitoria	5

Fonte: questionário de pesquisa 2009-2010.

Razões para frequentar a Monitoria

Os estudantes indicaram os seguintes motivos para procurar o atendimento de Monitoria: 41 (quarenta e um) respondentes indicaram que apesar de terem compreendido a explicação *não conseguiram resolver os exercícios*; em seguida, com 19 (dezenove) respondentes, a alternativa *para preparar-se para as avaliações*; outros 18 (dezoito) respondentes para *não compreenderem a explicação do professor*; 11 (onze) estudantes indicaram que *sentiam-se mais a vontade com o Monitor*; 7 (sete) deram outros motivos, tais como *dificuldade em estudar em casa, e recuperar conteúdo perdido por faltas*; e, por fim 5 (cinco) afirmaram ter *interesse em ampliar os conhecimentos vistos em sala de aula*.

É possível ressaltar ainda uma preocupação com a aprendizagem mais consistente para as avaliações, pois mesmo aqueles estudantes que compreenderam a explicação do professor, acabaram buscando na Monitoria uma mediação para aprendizagem.

Tabela 4. Frequência na monitoria.

Compreendeu a explicação, mas não conseguiu fazer os exercícios	41
Para preparar-se para as avaliações	19
Não compreendeu a explicação do professor	18
Sente-se mais a vontade com o Monitor	11
Outros motivos	7
Ampliar conhecimentos	5
Motivos para frequentar a Monitoria	6

Fonte: questionário de pesquisa 2009-2010.

Com as respostas desta questão pode-se concluir que a maioria dos estudantes compreende a explicação do conteúdo; entretanto, ao resolver os exercícios sozinhos, encontra dificuldades, o que os leva a procurar a Monitoria. Esses indicativos permitem inferir que a Monitoria se constitui num espaço de socialização do conhecimento contábil, bem como estabelece vínculos de relacionamentos mais próximos das atividades acadêmicas.

Alcance dos objetivos ao frequentar a Monitoria

Dentre estes estudantes que frequentaram a Monitoria, 43 (quarenta e três) respondentes afirmaram ter alcançado *parcialmente os objetivos* que tinham perante o atendimento da Monitoria, 27 (vinte e sete) alcançaram *totalmente* e 1 (um) *não alcançou o objetivo*. Com relação ao não alcance do objetivo, o estudante afirmou que entendia que a Monitoria era para *copiar a resolução dos exercícios* e não tinha *tempo para ouvir as explicações novamente*. Com referência ao alcançar parcialmente os objetivos na Monitoria, os estudantes indicaram uma “ausência de outros conhecimentos” para aprofundar os conteúdos da disciplina.

Tabela 5. Contribuição da monitoria na aprendizagem

Parcialmente	43
Totalmente	27
Não alcancei nenhum objetivo	1
Alcance dos objetivos na Monitoria	3

Fonte: questionário de pesquisa 2009-2010.

Estes indicadores de alcance dos objetivos mostram que a Monitoria é uma atividade que apresenta contribuições na aprendizagem dos fundamentos da contabilidade, pois embora haja um número de estudantes que indique insatisfações em relação ao alcance na Monitoria, esse mesmo atendimento satisfaz a maior parte dos estudantes que buscam auxílio nas atividades de aprendizagem. Contudo, os dados também permitem inferir da necessidade de melhor explicitar para os alunos no que consiste a Monitoria e sua relação com a aprendizagem dos conteúdos.

Contribuições da Monitoria na aprendizagem dos estudantes

Com o entendimento de que a Monitoria se constitui num espaço de discussões e de desenvolvimento de atividades de aprendizagem dos conteúdos das disciplinas de Contabilidade I e II, buscamos identificar junto aos estudantes como eles identificam as contribuições da Monitoria em suas aprendizagens.

Algumas expressões indicam a forma como a Monitoria contribui na superação das dificuldades de compreensão dos conteúdos e também do ambiente informal na sua realização. 103 (cento e três) estudantes responderam que *a Monitoria ajuda no raciocínio lógico e compreensão da contabilidade*, permitindo compreender melhor a matéria e facilitando a resolução de exercícios. 30 (trinta) estudantes dizem ser a Monitoria *um complemento da matéria lecionada em sala de aula*. Estes mesmos estudantes expressam que *muitas de suas dúvidas são esclarecidas ou indicam pistas para a resolução de exercícios*.

Com relação aos conteúdos que mais indicam questionamentos nas disciplinas de Contabilidade I e II, os estudantes assim se expressam: 69 (sessenta e nove) dos respondentes afirmam que *as maiores dúvidas encontram-se nos princípios de contabilidade e outros aspectos teóricos*; 41 (quarenta e um) estudantes indicam a *estruturação das demonstrações* como um conteúdo que exige um detalhamento e um conjunto de análise das informações nelas evidenciadas. Ainda 20 (vinte) estudantes apontam os *lançamentos pelo método das partidas dobradas* e 21 (vinte e um) estudantes apontam outras dificuldades, tais como a *falta*

de agilidade por parte dos estudantes para resolver exercícios e identificar as contas a serem registradas.

Tabela 6. Conteúdos estudados na monitoria

Princípios de Contabilidades e outros aspectos teóricos	69
Estruturação das demonstrações contábeis	41
Outras	21
Lançamento pelo método das partidas dobradas	20
Conteúdos com maior dificuldade	4

Fonte: questionário de pesquisa 2009-2010.

Aspectos da condição da oferta de Monitoria em Contabilidade I e II

Buscou-se identificar sugestões para que sejam efetuadas melhorias na oferta da Monitoria, e em relação a esta questão, foram obtidas as seguintes respostas dos 133 (cento e trinta e três) estudantes respondentes: 63 (sessenta e três) apontam o fato de que os horários disponíveis na oferta da Monitoria é que os impedem de frequentá-la, uma vez que muitos dos estudantes trabalham durante o horário vespertino, que é o horário de oferta da Monitoria. *Horários noturnos de Monitoria também deveriam existir!!!* defendem eles. 25 (vinte e cinco) dos respondentes ressaltaram os aspectos positivos da Monitoria oferecida às disciplinas de Contabilidade I e II, tais como *a Monitoria é uma excelente aula, as Monitoras são atenciosas e pacientes e demonstram domínio do conteúdo, fica mais fácil ler os textos teóricos na Monitoria.* 16 (dezesesseis) estudantes sugerem que deveria haver um maior número de Monitores e salas diferenciadas para o atendimento, levando em conta que a demanda de estudantes que frequentam ativamente a Monitoria é grande. Eles entendem que a grande quantidade de estudantes pode causar excesso de exigências e de explicações ao Monitor e que o espaço físico da Monitoria deixa o ambiente superlotado e com excesso de conversas. 13 (treze) respondentes sugeriram que a Monitoria deveria ser realizada também à distância, uma vez que nem em todos os momentos, parte destes estudantes possa fazer-se presente.

Tabela 7. Condições da oferta de monitoria

Horário incompatível	63
Aspectos puramente positivos	25
Aumentar o número de Monitores, salas maiores e melhores espaços	16
Monitoria à distância	13
Outras sugestões	6
Condições da oferta de Monitoria	05

Fonte: questionário de pesquisa 2009-2010.

Os dados indicam que o maior problema do atendimento de Monitoria na UFSC é realmente a disponibilidade de horários, tanto de oferta, como dos alunos que desejam frequentar a Monitoria – já que há muitos estudantes que estão inseridos em emprego formal.

A ampliação da oferta de horários da Monitoria é uma questão que precisa ser sanada. Uma vez que o curso de graduação é ofertado nos turnos matutino e noturno, a Monitoria deveria ser disponibilizada nos três períodos, para favorecer ampla possibilidade de acesso. Outra alternativa, como já sugerido pelos estudantes, seria a oferta da Monitoria *online*. Para tanto se requer o aumento do número de Monitores, melhoria na infra-estrutura e equipamentos de comunicação para o atendimento contínuo de e-mails e dúvidas dos estudantes.

O que os estudantes Monitores dizem sobre *ser Monitor*

Com o objetivo de identificar se a Monitoria em Contabilidade influencia o Monitor em perspectivas da docência e como a Monitoria contribui na vida acadêmica do Monitor, foi aplicado um questionário aos Monitores das disciplinas de Contabilidade I e Contabilidade II.

Com relação às dúvidas apresentadas pelos estudantes que frequentam a Monitoria, foi questionado se o Monitor consegue sanar todas as dúvidas dos estudantes; 2 (dois) responderam que sim, 1 (um) que não e 1 (um) afirma sanar quase todas as dúvidas. O Monitor que afirmou não conseguir sanar todas as dúvidas apresentadas pelos estudantes utilizou-se da justificativa de ainda estar na metade do curso de Ciências Contábeis e não ter ainda passado por todos os conteúdos. Outro fator, como ele explica, é o de *muitas dessas dúvidas serem sobre a prática da contabilidade nas empresas e o meu conhecimento ser apenas teórico*. Já o Monitor que respondeu conseguir sanar *quase todas as dúvidas*, afirmou que às vezes é necessário ler sobre o assunto para responder. Um dos dois que respondeu que sim, afirma: *mesmo que eu não saiba responder determinado questionamento, me comprometo a encontrar a resposta*; e o outro: *procuo explicar aspectos pontuais do conteúdo ao invés de fazer exercícios extensos*.

Os Monitores das disciplinas mostram-se bastante comprometidos com suas tarefas, esforçando-se para cooperar com o aprendizado dos estudantes, transmitindo os conteúdos sobre os quais tem domínio e até trazendo posteriormente as respostas às questões que eventualmente não souberam dar de imediato.

Maneiras de atender na Monitoria

Ao serem indagados sobre a maneira *como* abordam os conteúdos e dúvidas apresentadas pelos estudantes, os Monitores se manifestam dizendo: *no atendimento aos estudantes eu procuro ver quais são as suas dúvidas e esclarecer estas. Para isso estabeleço alguns itens e faço questionamentos aos estudantes com o propósito de que eles compreendam os conteúdos e formem conceitos por conta própria*. Outro Monitor manifesta que a *estratégia utilizada é a de estimulá-los a resolver os exercícios antes de questionar a respeito deles. Também fazer com que pensem a respeito do que perguntam*. Um dos Monitores afirma que procura fazer os estudantes compreenderem o conteúdo através de perguntas à parte dos exercícios e usando exemplos.

O desenvolvimento da atividade de Monitoria tem contribuído para incentivar os Monitores a aprofundar seus conhecimentos por meio de suas aprendizagens com referência ao conteúdo da Monitoria tanto quanto nos recursos e estratégias para despertar o interesse e motivação dos estudantes nas perspectivas do curso.

Os estudantes Monitores afirmaram, no questionário, que eles precisam rever os conteúdos de forma mais profunda, adquirindo maior conhecimento e domínio do objeto de estudo. Outro Monitor enfatizou que o fato das disciplinas de Contabilidade I e II serem disciplinas de fases iniciais do curso, faz com que se busque conhecer os aspectos teóricos e práticos da profissão para melhor argumentar a resolução dos exercícios. O mesmo Monitor destaca que, ampliando conhecimento neste momento inicial do curso, terá aproveitamento maior nas disciplinas sequenciais, evitando assim possíveis dificuldades nos conteúdos do currículo.

Um dos respondentes afirmou que ao exercitar as explicações, ele mesmo acaba fixando mais eficientemente os conteúdos e assim acaba por ampliar as maneiras de lidar com os mesmos. Outro Monitor afirma: *a Monitoria contribui para que eu esteja em constante contato com a matéria "Monitorada", não deixando que os conhecimentos desta fiquem*

esquecidos. A contribuição do exercício da atividade de Monitoria em ingresso no mestrado foi outro aspecto positivo destacado.

Quanto à contribuição da Monitoria no processo de aprendizagem, os Monitores afirmam que os estudantes, quando frequentam a Monitoria, têm a possibilidade de esclarecer as dúvidas com explicações individualizadas, de acordo com as necessidades de cada um, e que as dúvidas individuais ajudam a refletir sobre as maiores dificuldades dos estudantes no âmbito das aulas. Outro item destacado pelos Monitores foi alguns estudantes afirmarem ter certo receio de fazer perguntas ao professor com medo de cometer algum equívoco, sendo comum entre os estudantes nas fases iniciais certa timidez perante o professor e os colegas de classe.

Os Monitores também foram questionados em relação a sugestões para um melhor desenvolvimento das ações da Monitoria; um deles diz acreditar *que um fator deficitário [na Monitoria] é o fato de que em alguns dias, principalmente nos que antecedem as provas, muitos estudantes vem ao mesmo tempo e cada qual com dúvida em um assunto diferente, o que muitas vezes impede o Monitor de dar a devida atenção a cada estudante*. Outro dos Monitores disse que sugeriria aos estudantes que eles se dedicassem a resolução dos exercícios em casa, para que na Monitoria só tirassem as dúvidas referentes aos exercícios, não havendo assim a necessidade da resolução completa do mesmo.

5. CONCLUSÃO

Inferimos que a Monitoria, na forma como tem sido realizada, tem apresentado resultados que atestam a sua eficiência, sobretudo pela maneira de sua realização (que é um atendimento executado por estudantes e supervisionado pelos professores das disciplinas de Contabilidade I e II). O fato de a Monitoria ser realizada *por* estudantes e *para* estudantes contribui com uma desinibição por parte do Monitorando, em momentos estes onde o mesmo apresenta suas dúvidas não apenas nos conteúdos objetos da Monitoria, mas também nos conteúdos prévios necessários ao desenvolvimento da atividade que ele busca.

Outro quesito da Monitoria que tem contribuído na aprendizagem dos estudantes é o tempo que o estudante tem a seu dispor, pois não há um limite de atendimento para cada um. Contudo, apesar do tempo disponibilizado ser razoável, o mesmo fica concentrado em determinados períodos, e por isso acaba inviabilizando a presença de muitos estudantes; situação esta que requer uma revisão e intervenção, visando uma melhor disponibilidade de horários.

Mais um ponto importante que destacamos são as funções assumidas pelo professor orientador, ressaltando a sua importância não somente para o estudante, como também para o Monitor, já que o professor constantemente subsidia as atividades de Monitoria com matérias e publicações atualizadas, incentivando o desenvolvimento de pesquisas e atividades de extensão, indicando desta maneira as possibilidades de desenvolvimento e constituição da atividade docente.

A Monitoria tem contribuído na aprendizagem dos conteúdos das disciplinas de Contabilidade I e II, pois as relações com os conteúdos são discutidas no âmbito da sala de aula através dos diferentes exemplos que são instrumentalizados entre a aula e a Monitoria, indicando uma maior autonomia do estudante com os conhecimentos e a comunicação, estimulando um pensamento mais crítico sobre os conteúdos abordados.

Outro indicativo da pesquisa foi o aumento significativo do número de estudantes que buscam o atendimento da Monitoria na proximidade das avaliações. Este dado nos remete às concepções da avaliação que ainda se configuram na perspectiva pontual e quantitativa. Apesar da busca pela formação e constituição de um profissional com autonomia, crítico e participativo, a avaliação ainda aplicada de forma pontual reduz o processo e a perspectiva da

avaliação diagnóstica ao mero procedimento seletivo. Reside aqui a expectativa de superação dos modelos seletivos para a ampliação dos percursos formativos.

Defendemos que a avaliação contemporânea deve estar a serviço de uma aprendizagem que favoreça o desenvolvimento da autonomia intelectual, processo construído na conflitualidade de idéias e argumentos que devem circular livremente entre professor-alunos/alunos-alunos, visando construir conhecimento socialmente válido, especialmente no Ensino Superior, cujo compromisso é o de formação profissional que inclui em nosso ponto de vista, a dimensão da formação humana. (DE SORDI, 2001, p. 172)

A Monitoria tem se apresentado como uma atividade dinâmica na mediação da aprendizagem dos conteúdos de Contabilidade I e Contabilidade II em função do diálogo que se estabelece entre Monitor e Monitorando, mediados pela linguagem e pela condição de ambos serem estudantes.

Esta questão da linguagem e das hierarquias sociais se insere nos níveis de complexidade de que se reveste a educação. O professor, supostamente como um sujeito cultural em diferentes relações com os conhecimentos, assim como em suas experiências pedagógicas, tende a apresentar em sua linguagem múltiplas sínteses do conhecimento, envolvendo diversos contornos e posicionamentos sobre os conteúdos, enquanto o aluno geralmente tende a organizar na sua aprendizagem uma relação com o conhecimento de forma mais restrita. É nesta dimensão que inferimos ser dinâmica a aprendizagem enquanto um percurso de construção, pois pode ser mediada por uma mesma linguagem e sem as hierarquias sociais estabelecidas.

Com base na pesquisa de levantamento de dados realizada, é possível afirmar que a Monitoria, como recurso pedagógico, se reveste de uma experiência social e acadêmica de troca – que ocorre entre os estudantes –, envolvendo conhecimento acerca de *conteúdos contábeis* e que possibilita novas autonomias em relação aos *conhecimentos contábeis*.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Mere. **A importância dos grupos de formação reflexiva docente no interior dos cursos universitários**. P. 137- 142 Temas e textos em Metodologia do Ensino Superior. Campinas: Papirus, 2001.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberta Da. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007.

CESUPA, Centro Universitário do Pará -. **Guia do professor - orientador - Monitoria**. Disponível em: <http://www.cesupa.br/saibamais/Monitoria/Docs/Guia_do_professor-orientador.doc>. Acesso em: 10 abr. 2010.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DEPARTAMENTO de Ciências Contábeis. **Monitoria**. Disponível em: <http://dvl.ccn.ufsc.br/ccn/contents/public_view/43>. Acesso em: 20 abr. 2010.

DE SORDI, Maria Regina Lemes. **Alternativas propositivas no campo da avaliação: por que não?** P. 171-182 Temas e textos em Metodologia do Ensino Superior. Campinas: Papirus, 2001.

GIL, Antonio C., **Didática do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2006.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade para o nível de graduação**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

KUENZER, Acacia Zeneida. O que muda no cotidiano da sala de aula universitária com as mudanças no mundo do trabalho? P. 15-28 Temas e textos em Metodologia do Ensino Superior. Campinas: Papirus, 2001.

LAFFIN, Marcos. De **Contador a Professor: a trajetória da docência no Ensino Superior de contabilidade**. Florianópolis: Imprensa Universitária, 2005. 257 p.

LEONTIEV, A. N., 1981. **The Problem of Activity in Psychology**. In: WERTSCH, J. V.(Ed.) The concept of activity in soviet psychology. New York: M. E. Sharpe. Inc. p. 37-71.

MASETTO, Marcos. Atividades Pedagógicas no cotidiano da sala de aula universitária: reflexões e sugestões práticas. P. 83-102 Temas e textos em Metodologia do Ensino Superior. Papirus Editora, Campinas, 2001.

NÓVOA, A. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SACRISTAN, J. Gimeno. **Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores**. In: NÓVOA, Antonio. (org). Profissão Professor. Porto: Porto Editora, 1995.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. **Manual de Monitoria e estagio**. Florianópolis: [s.n.], 1993. (Florianópolis: Imprensa Universitária). 70 p.